

Nº

01779



**ESTADO DO PARANÁ**

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

**DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:**

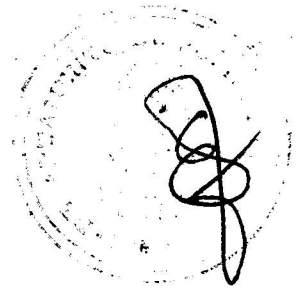
GUERRILHA RURAL

PT 1092-132

2413/2

**SIGILOS O**

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
DELEGACIA REGIONAL DO PARANÁ E S. CATARINA



Curitiba, Pr., 12 de março de 1970

**CENTRO DE OPERAÇÕES**

- 1. — ASSUNTO: **GUERRILHA RURAL**
- 2. — ORIGEM: **CI/DPF**
- 3. — CLASSIFICAÇÃO: **.X.X.X.X.X.X.X.**
- 4. — DIFUSÃO: **PS/DR/PR, DOPS/SEC/SEC/PÚBL., PM-2 e R.V.P.S.C.**
- 5. — DIFUSÃO ORIGEM: **DR/PR**
- 6. — ANEXO: **CÓPIA AUTÊNTICA (03 FLS).**
- 7. — REFERÊNCIA: **ENCº nº 157(8-1/233/27/02/70) do CI/DPF, N/PROT.249-RESERV.**

ENCAMINHAMENTO Nº 05/CO/70

DE 12/03/70.

- 
- 1. Para conhecimento desse órgão, este Centro encaminha o constante do anexo.....
- 

.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.

.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.

.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.

.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.

**SIGILOS O**

CÓPIA AUTÊNTICA

SÔBRE A GUERRILHA RURAL



A guerrilha urbana brasileira surgiu do nada, pois, não tínhamos dinheiro, armas e munições e fomos obrigados a obtê-las por meio de expropriações. Agora a guerrilha urbana espalhou-se no país. Nessa experiência consistiu em começar abalando o triângulo de sustentação da burguesia, do latifundiário e do imperialismo, que é o triângulo Rio, São Paulo, B. Horizonte. Nesse triângulo, os grupos armados revolucionários brasileiros implantaram o terror, assaltaram bancos e quartéis, justicaram espiões, libertaram revolucionários presos, promoveram deserções nas Forças Armadas, capturaram armas, munições e explosivos. Os estudantes realizaram memoráveis manifestações de massas e empregaram corretas táticas guerrilheiras de ruas. O clero, ou melhor os sacerdotes e os membros dos vários graus de hierarquias de todas as confissões religiosas, os intelectuais, a mulher brasileira, manifestaram-se contra a ditadura militar e os imperialistas norte-americanos. O resultado é a guerrilha urbana e a guerrilha psicológica prosseguem com êxito. O ambiente na área urbana é de rebelião social e, em que pese a modalidade da propaganda armada, todos os revolucionários vêem e compreendem que devemos sanar nossas falhas na área urbana, acabar com as desnecessárias e ingênuas disputas de liderança, buscar a unidade dos grupos armados. Esta unidade deve ser estabelecida em torno da concepção estratégica e tática de luta, por um governo revolucionário do povo, expulsão dos norteamericanos, expropriação do seu capital e dos que com ele colaboram, expropriação de latifúndio, libertação e valorização do homem brasileiro pelo caminho socialista. A primeira fase da guerra revolucionária está em vias de completar-se, o // que não significa em nenhuma hipótese, diminuir o ritmo da guerrilha urbana e da guerra psicológica. Ao completar-se a primeira fase da // guerra revolucionária, devemos estar prontos na área urbana para receber o impacto da guerrilha rural, e enfrentar uma perseguição muito // maior na ditadura militar facista, que passará a empregar contra nós a estratégia do cerco e do aniquilamento. É necessário, agora, levar muito mais a sério a tarefa de concluir e solidificar a infraestrutura revolucionária urbana e aumentar ao máximo os distúrbios da guerrilha urbana, diversificando as ações, e dando tempo ao inimigo para respirar. Ninguém, entretanto, está descobrindo a pólvora. E não é necessário precipitar nada. Não adianta sair na frente com armas e / dinheiro e chegar ao campo em primeiro lugar, com um grupo de homens para lançar a guerrilha rural. Se a guerrilha rural não é lançada como decorrência da guerrilha urbana e como resultado de articulação da cidade com o campo, de ponto de vista da luta de classes, desesperados e dos camponeses, tal guerrilha rural, nós o afirmamos com o conhecimento de causa, e, por que verificamos que a área urbana chegou a certo ponto de conflagração, atingindo com a perplexidade da ditadura

militar, ante o terrorismo de esquerda, e o volume das ações armadas e expropriatórias.

A segunda fase da guerra revolucionária é a fase da guerrilha rural, que não surge por acaso. Ela é fruto de tudo o que se preparou e se realizou anteriormente, dentro da lei básica da guerra e segundo // um plano estratégico e tático global, estabelecido de antemão.

Sem plano estratégico e tático global, é impossível atingir a segunda fase da guerra revolucionária e lançar a guerrilha rural. Este / plano estratégico e tático global determina que antes do lançamento da guerrilha rural, os revolucionários que já estavam no campo e os que / para lá se dirigirem, devem intensificar a montagem da infraestrutura revolucionária da guerrilha rural. É preciso continuar percorrendo os eixos guerrilheiros, estabelecendo pontos de apoio, uma espécie de atividades "a moda lampião", construindo a rede coiteiros camponeses e a rede camponesa de informações para os revolucionários. A guerrilha rural brasileira será feita sob a forma de marcha. Ela tem que estar educada para operações móveis, desde as mais elementares as mais complexas. Uma guerra revolucionária no Brasil, será uma guerra de movimentos, como já está sendo na cidade, através de guerrilha urbana.

A guerrilha rural brasileira deverá surgir em meio a rebelião social no campo, tal como a guerrilha urbana surgiu em meio a rebelião / social na área das cidades. Os revolucionários do campo, desde agora, expropriar os latifundiários, assim como expropriamos os bancos e os carros e trens pagadores (os grandes) nas cidades. As plantações dos fazendeiros devem ser queimadas. O gado dos grandes pecuaristas, dos // frigoríficos e das invernadas devem ser expropriados e abatido para matar a fome dos camponeses. A parte restante deve ser dispersada pelas matas brasileiras, a fim de que o guerrilheiro rural encontre carne para comer. Os grileiros e os norte-americanos proprietários de terras, devem ser tocados e mortos e bem assim os capangas dos fazendeiros. O mesmo castigo deverá ser imposto aos administradores, feitores e capatazes que perseguem os camponeses e destroem suas benfeitorias. Os latifundiários que exigem prestação de serviços gratuitos dos seus trabalhadores, devem ser sequestrados e seus bens expropriados. Os armazéns e barracos onde são comprados gêneros e trôco de vales, devem ser saqueados. Os cárceres privados em que os fazendeiros mantêm segregados os trabalhadores rurais, devem ser destruídos. mesmo deve acontecer com as cadeiras públicas onde os camponeses estão presos. Os arquivos das Coletorias devem ser incendiados, bem assim, as Letras, Promissórias Rurais, e os demais papéis destinados à cobrança de dívidas e impostos dos camponeses. Deve ser arrancado o capim, onde os latifundiários ameaçam substituir por pastagens a lavoura dos camponeses. É preciso repelir os despejos a bala, invadir as terras devolutas e as terras loteadas pelas fazendeiros ou grandes companhias agrícolas. Na segunda fase da guerra revolucionária, cumpre levar ao campo, o mesmo terror de esquerda e a mesma inquietação que já dominam e apavoram na //



área urbana as classes dominantes, os militares e os imperialistas. Nessa fase da luta, os camponeses devem se armar às custas dos latifundiários, de que devem tomar todo o armamento e munição. Alcançando o ponto máximo de distúrbio social no campo, lançaremos a guerrilha / rural. Daí, passaremos à constituição do Exército Revolucionário de Libertação Nacional. Seu núcleo fundamental será a aliança armada operário-camponesa-estudantil. A ditadura militar será derrubada; os norte-americanos serão expulsos do país; governo revolucionário do povo será instaurado; a máquina burocrática-militar do Estado Brasileiro será destruída.....  
 =====

V.P.J.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



ENCAMINHAMENTO N.º 26 /SNI/ ACI /  
( /ST 16 / 010 )

DATA : 26 de Janeiro de 1970  
ASSUNTO : LOCUTIVO SOBRE A GUERRILHA RURAL.  
REFERÊNCIA : Indeº 046/70 - SNI/AC, de 16/Jan.  
DISTRIBUIÇÃO : SNI/NAFL - 5a EM - FONE - F2/PMRP - DFF/PA-SC - DOPS/PR - Sots/APPRA.

Esta Agência encaminha o seguinte:

- 1 - Cópia em termo-fax do documento intitulado "NOME E GUERRILHA // RURAL", apreendido em poder de elementos subversivos, quando dessem telaço em aparelho sito à Rua São Ferrreira, 138 - Aptº 506, em COPACABANA / RJ.
- 2 - Anexos: Uma cópia do documento acima citado.

\*.\*.\*.\*.\*

O DESTINATARIO É RESPONSÁVEL  
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES  
DOCUMENTOS (Lei 62 - Dec. n.º 60.417/67  
Regulamento para a guarda de Assuntos Sigilosos)

## SOBRE A GUERRILHA RURAL

A Guerrilha urbana brasileira surgiu do nada, pois, não tínhamos dinheiro, armas e munições e fomos obrigados a obtê-las por meio de expropriações. Agora, a Guerrilha Urbana espalhou-se no país. Nossa experiência consistiu em começar abalando o triângulo de sustentação da burguesia, do latifúndio e do imperialismo, que é o triângulo Rio-S. Paulo-M. Nordeste. Nesse triângulo, os grupos armados revolucionários brasileiros implantaram o terror, assaltaram bancos e quartéis, justiçaaram espíões, libertaram revolucionários presos, promoveram deserções nas Forças Armadas, capturaram armas, munições e explosivos. Os estudantes realizaram memorandos e manifestações de massas e empregaram corretas táticas guerrilheiras de luta. O clero, ou melhor, os sacerdotes e os membros dos vários graus da hierarquia de todas as confissões religiosas, os intelectuais, a mulher brasileira, manifestaram-se contra a ditadura militar e os imperialistas norte-americanos. O resultado é que a guerrilha urbana e a guerra psicológica progrediu com êxito. O ambiente na área urbana é de rebelião social e, em que pese a debilidade da propaganda, em particular da propaganda armada, todos os revolucionários vêem e compreendem que devemos sanar nossas falhas na área urbana, acabar com as discussões e ingênuas disputas de liderança, buscar a unidade dos grupos armados. Esta unidade deve ser estabelecida em torno da concepção estratégica e tática de luta, por um governo revolucionário do povo, expulsão dos norte-americanos, expropriação do seu capital e o dos que com eles colaboram, expropriação do latifúndio, libertação e valorização do homem brasileiro pelo caminho socialista. A primeira fase da guerra revolucionária está em vias de completar-se, o que não significa em nenhuma hipótese, diminuir o ritmo da guerrilha urbana e da guerra psicológica. Ao completar-se a primeira fase da guerra revolucionária, devemos estar prontos na área urbana para receber o impacto da guerrilha rural, e enfrentar uma perseguição muito maior da ditadura militar fascista, que passará a empregar contra nós a estratégia do cerco e do aniquilamento. É necessário, agora, levar muito mais a sério a tarefa de concluir e solidificar a infraestrutura revolucionária urbana e aumentar ao máximo os distúrbios da guerrilha urbana, diversificando as ações e não dando tempo ao inimigo para respirar. Ninguém, entretanto, está descobrindo a pólvora. É não é necessário precipitar nada. Não adianta sair na frente com armas e dinheiro e chegar ao campo em primeiro lugar, com um grupo de homens para lançar a guerrilha rural. Se a guerrilha rural não é lançada como decorrência da guerrilha urbana e como resultado da articulação da cidade com o campo, do ponto-de-vista da luta de classes, dos operários e dos camponeses, tal guerrilha não pode vingará. Quando dizemos que este será o ano da guerrilha rural, nós o afirmamos com conhecimento de causa, e, por que verificamos que a área urbana chegou a um certo ponto de conflagração, atingido com a perplexidade da ditadura militar, ante o terrorismo de esquerda, e o volume das ações armadas e expropriatórias.

A segunda fase da guerra revolucionária é a fase da Guerrilha Rural, que não surge por acaso. Ela é fruto de tudo o que se preparou e se realizou anteriormente, dentro da lei básica da guerra e segundo um plano estratégico e tático global, estabelecido de antemão.

SEM plano estratégico e tático global, é impossível atingir a segunda fase da guerra revolucionária e lançar a guerrilha rural. Este plano estratégico e tático global determina que antes do lançamento da guerrilha rural, os revolucionários que já estavam no campo e os que para lá se dirigiram, devem intensificar a montagem da infraestrutura revolucionária da guerrilha rural. É preciso continuar percorrendo os eixos guerrilheiros, estabelecendo pontos de apoio, numa espécie de atividade "à moda lampião", construindo a rede de contatos camponeses e a rede camponesa de informações para os revolucionários. A guerrilha rural brasileira será feita sob a forma de marcha. Ela tem que estar educada para operações móveis, desde as mais elementares até as mais complexas. Uma guerra revolucionária no Brasil, será uma guerra de movimento, como já está sendo na cidade, através da guerrilha urbana.

7

A guerrilha rural brasileira deverá surgir em meio à revolução no campo, tal como a guerrilha urbana surgiu em meio à revolução nas cidades. Os revolucionários do campo devem, desde agora, combater os latifundiários, assim como expropriamos os bancos e as cartéis e os grandes pagadores nas cidades. As plantações dos fazendeiros devem ser queimadas. O gado dos grandes pecuaristas, dos frigoríficos e das inventadas deve ser expropriado e abatido para matar a fome dos camponeses. A parte restante deve ser dispersada pelas matas brasileiras, a fim de que o guerrilheiro rural encontre carne para comer. Os grileiros e os norte-americanos proprietários de terras, devem ser tocados e mortos e bem assim os capangas dos fazendeiros. O mesmo castigo deverá ser imposto aos administradores, feitores e capatazes que perseguem os camponeses e destroem suas habitações. Os latifundiários que exigem prestação de serviços gratuitos dos seus trabalhadores, devem ser sequestrados e seus bens expropriados. Os armazéns e barracões onde são comprados gêneros a crédito devem ser saqueados. Os cárceres privados em que os fazendeiros mantêm aprisionados os trabalhadores rurais, devem ser destruídos. O mesmo deve acontecer com as cadeias públicas onde os camponeses estão presos. Os arquivos das Coletorias devem ser incendiados, bem assim, as Letras, as Promissórias Rurais, e os demais papéis destinados à cobrança de dívidas e impostos dos camponeses. Deve ser arrancado o capim, onde os latifundiários ameaçam substituir por pastagens a lavoura dos camponeses. É preciso repelir os despejos à bala, invadir as terras devolutas e as terras loteadas pelos fazendeiros ou grandes companhias agrícolas. Na segunda fase da guerra revolucionária, sempre levar ao campo, o mesmo terror de esquerda e a mesma inquietação que já dominam e apavoram na área urbana as classes dominantes, os militares e os imperialistas. Nessa fase da luta, os camponeses devem se armar às custas dos latifundiários, de quem devem tomar toda a munição. Alcançado o ponto máximo de distúrbio social no campo, lançaremos a guerrilha rural. Daí, passaremos à constituição do Exército Revolucionário de Libertação Nacional. Seu núcleo fundamental será a aliança armada, perário-camponesa-estudantil. A ditadura militar será derrubada; os norte-americanos serão expulsos do país; o governo revolucionário do povo será instaurado; a máquina burocrático-militar do Estado brasileiro será destruída.



PT 1092-132

CONFIDENCIAL